

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste

Ano III, Nº 31, 09 de dezembro de 2011

Agenda da Semana

PESQUISA DE COMUNICAÇÃO DA UNIDADE COMEÇA NO DIA 12

O Núcleo de Comunicação Organizacional (NCO) inicia na próxima semana uma pesquisa para avaliar os canais de comunicação interna da Unidade. Este é o primeiro passo para fazer os ajustes que atendam as expectativas dos empregados, o que inclui a reformulação da intranet em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

A pesquisa vai obter dados importantes sobre o nível de satisfação do público interno quanto aos canais e temas trabalhados pela área, bem como saber preferências para melhoria do processo de comunicação interna da Unidade.

Com o resultado, o NCO poderá ajustar ou até criar novos canais de comunicação interna. Segundo o chefe-geral, Maurício Mello de Alencar, este é o início de um sistema de comunicação interna eficiente e transparente.

A pesquisa estará disponível a partir da próxima segunda-feira (12) e poderá ser respondida até o dia 23 (sexta-feira). O link será enviado no e-mail dos empregados que têm acesso fácil ao computador. Para os colegas de campo, questionários impressos serão distribuídos.

A pesquisa inclui perguntas para conhecer o nível de satisfação geral, o que os empregados acham da qualidade técnica de conteúdo, além de preferências para ter acesso à informação. Há ainda espaços para comentários.

“O processo formal de comunicação interna na Unidade é bem novo, mas já tem tempo suficiente para ser avaliado. A intenção é criar uma base de dados com série histórica, realizando pesquisas anuais para ajustar as ações de comunicação interna às necessidades dos empregados e colaboradores”, afirma Cristiane Fragalle, supervisora do NCO.

Resultado será utilizado para a reformulação da intranet

A opinião de todos é muito importante. “Espero que muitos respondam a pesquisa e assim nos ajudem a propor melhorias onde realmente elas são necessárias, principalmente quanto à intranet”, diz o supervisor do NTI, Edilson Guimarães.



Embrapa

Pecuária Sudeste

EMBRAPA ESTÁ ENTRE AS EMPRESAS QUE MELHOR SE COMUNICAM COM A IMPRENSA

A Embrapa foi escolhida como uma das empresas que melhor se comunicam com jornalistas. É uma das três empresas na categoria Agropecuária do prêmio “As Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas”, promovido pela revista “Negócios da Comunicação”. As outras duas empresas escolhidas na mesma categoria foram a Bunge e a Monsanto.

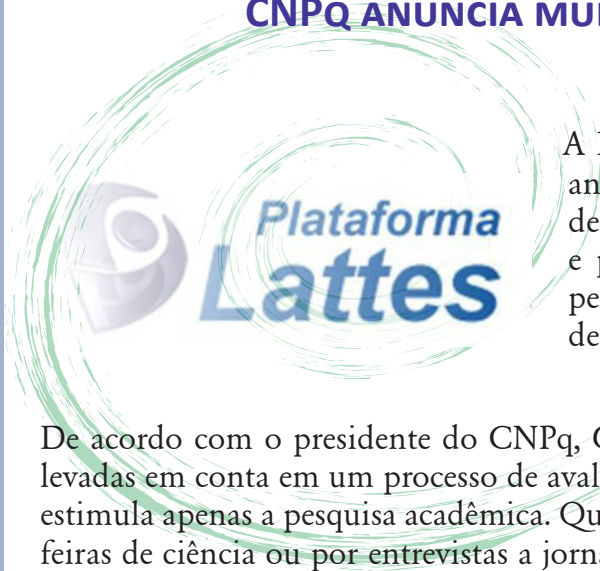
No total, em diferentes categorias, foram escolhidas 115 empresas. A escolha foi feita por 25 mil profissionais de imprensa das principais redações e agências de comunicação do Brasil. Os jornalistas responderam a uma pesquisa realizada pela empresa H2R e auditada pela BDO Brasil, consultoria com atuação em 119 países.



A escolha significa que os jornalistas consideram a Embrapa uma fonte privilegiada e confiável de informações. É o reconhecimento do trabalho de todas as equipes de comunicação que, no dia a dia, escrevem releases, produzem sugestões de pauta, atendem a demandas, editam notícias, acompanham entrevistas e promovem visitas e outros eventos.



CNPQ ANUNCIA MUDANÇAS NA PLATAFORMA LATTES



A Plataforma Lattes, do CNPq, terá novidades no próximo ano. Haverá novas ferramentas para estimular as atividades de divulgação científica e facilitar a busca por informações e pesquisadores. Com a nova estrutura da plataforma, os pesquisadores poderão inserir na base curricular as atividades de divulgação científica.

De acordo com o presidente do CNPq, Glaucius Oliva, essas experiências profissionais não eram levadas em conta em um processo de avaliação de pedido de bolsa. “Avaliar os trabalhos científicos estimula apenas a pesquisa acadêmica. Queremos estimular também a divulgação científica, seja por feiras de ciência ou por entrevistas a jornais”, afirmou.

A outra novidade da Plataforma Lattes é a ampliação das informações na base de dados. Os pesquisadores terão mais campos para explicar os detalhes dos projetos desenvolvidos. Com mais informações, a tendência é que a procura por pesquisas e especialistas fique mais rápida e precisa.

Ainda no primeiro semestre de 2012, as mudanças já devem estar na base de dados de currículos, instituições e grupos de pesquisa.

INFORME DO COMITÊ LOCAL DE GESTÃO AMBIENTAL (CLGA)

COMITÊ DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

As bacias hidrográficas são as áreas de drenagem das águas para os cursos dos rios. Para tratar dos rios é necessário entender a bacia como a fonte da oferta e da demanda dessas águas. O gerenciamento por bacias é importante para preservar as águas, incorporando os fatores que interferem no uso dos recursos hídricos, como abastecimento humano, industrial e agropecuário, irrigação intensiva, navegação, geração elétrica, pesca, lazer e turismo.

O Comitê de Bacias Hidrográficas, previsto no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, é um órgão colegiado onde são debatidas as questões sobre as águas na sua bacia de atuação. É composto por representantes do poder público, dos usuários das águas e das organizações da sociedade com ações na área de recursos hídricos.

As atribuições dos comitês são: articular a atuação das entidades que trabalham com o tema; arbitrar, em primeira instância, os conflitos; aprovar e acompanhar a execução do Plano de Recursos Hídricos da bacia; estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso de recursos hídricos e sugerir valores; estabelecer critérios e promover o rateio de custo das obras de uso múltiplo, de interesse comum ou coletivo.

A realidade de cada bacia é diferente. Os problemas que têm fomentado a instalação dos comitês são: escassez das águas em função da característica regional ou por superexploração pelo homem e suas atividades; poluição em função do uso urbano, principalmente pelo lançamento de esgotos industriais ou domésticos sem o devido tratamento ou de atividades rurais; má utilização do solo causando assoreamento dos cursos d'água ou pela poluição difusa de insumos agrícolas que interferem na qualidade das águas.

São Carlos tem seu município localizado em duas bacias hidrográficas, Mogi-Guaçu e Tietê-Jacaré – porém, participa somente do comitê desta última. A fazenda da Embrapa Pecuária Sudeste está localizada na bacia do Mogi-Guaçu.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Mogi-Guaçu foi instalado em 4 de junho de 1996, com 38 municípios. A secretaria executiva se localiza em Pirassununga. A bacia tem 13.061 km² e uma população total de 1.293.474 habitantes (IBGE – censo 2000).

O plano da bacia apresenta como característica essencial o fato de ser participativo e um projeto da sociedade para a região, visando o desenvolvimento ambientalmente sustentável e, principalmente, um projeto realista discutido e aprovado pela população.



Figura 1 – Mapa de bacias hidrográficas do estado de São Paulo

Fonte: Sistema de Informações para o Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo (SIGRH).

Visitas e Eventos

MEIO SÉCULO DE DEDICAÇÃO AO LEITE

Os alunos do 16^a Curso de Manejo de Rebanho, realizado na Unidade nesta semana, tiveram a rara oportunidade de conhecer uma das maiores referências na área de produção leiteira. Na quinta-feira à tarde, o professor Vidal Pedroso de Faria foi o palestrante.

O professor é chamado pelo pesquisador Artur Chinelato, que organizou o curso, de “guru” do projeto Balde Cheio. A parceria entre os dois é antiga. Vidal foi professor de Artur na Esalq e orientador de seu mestrado, obtido em 1988, sobre vacas holandesas em confinamento.

Agrônomo há 50 anos, Vidal é professor aposentado da Esalq-USP, com mestrado pela Ohio State University (EUA), doutorado pela Esalq e pós-doutorado pela Michigan State University e pelo Grassland Research Institute (EUA).

O senhor é mesmo o “guru” do Balde Cheio?

Na verdade, participei da formação do Artur como agrônomo desde o começo. Ele foi meu aluno e estagiário na Esalq. Depois que ele se formou, trabalhamos juntos nos primeiros empregos dele. Inclusive fui eu quem o trouxe para a Embrapa, antes que ele se tornasse pesquisador. Na época em que o Dr. Eliseu Alves era presidente, ele me convidou para trabalhar na Embrapa em uma fazenda experimental no Distrito Federal, mas eu não podia deixar a universidade, então indiquei o Artur. Essa proximidade e a nossa paixão em comum, o leite, fizeram com que eu me tornasse uma referência para o Artur na criação do Balde Cheio.

O que significa para o senhor ser tão importante para tantos técnicos e pesquisadores da pecuária leiteira?

Sinto muito orgulho, mas acho que os jovens técnicos de hoje são muito mais bem preparados para orientar os produtores do que eu era quando comecei, há 50 anos. O pessoal tem esse respeito porque sou o mais velho na área e fui pioneiro, porque naquela época ninguém queria se dedicar a estudar a produção de leite a fundo. E também porque me aposentei como professor há 15 anos, mas não parei de atuar.

Como teve início a sua história com a produção de leite?

Nasci em Minas Gerais, a terra do leite. Apesar de morar na cidade, em Pouso Alegre, passava boa parte do tempo na fazenda do meu avô. Minha distração era cuidar do gado de leite, é algo que teve origem na infância. Depois de terminados os estudos de agronomia no Brasil, tive a sorte de fazer pós-graduações em regiões leiteiras dos Estados Unidos, isso reforçou o meu interesse pela área.

Desde a época em que o senhor começou até agora, quais foram as principais mudanças?

Sem dúvida, o principal avanço foi o aumento no número de técnicos capacitados para orientar os produtores. O nível deles é excelente, o que faz muita diferença. Graças a eles, tem mudado o conceito que era muito comum antigamente, de que a produção de leite é muito difícil e complicada. Mas nossa produção ainda é muito atrasada no geral. Porém, existem nichos que são modelo e não fazem feio aos países mais avançados na pecuária leiteira. Por exemplo, as fazendas que integram o Balde Cheio são um referencial em eficiência.



Foto: Larissa Morais.

UNIDADE SEDIA MAIS UM CURSO DE IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS

Começa na segunda-feira (12) mais um curso de manejo e projetos de irrigação de pastagem. O evento é coordenado pelo professor Fernando Campos Mendonça, do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq-USP, e ex-pesquisador da Unidade.

O objetivo do curso é capacitar técnicos de nível médio e superior ligados à extensão rural a elaborar projetos e orientar produtores rurais no manejo de irrigação de pastagens. Serão cinco dias de aulas teóricas e práticas.

SIPAT FALA DE SEGURANÇA NO TRABALHO COM HUMOR E DESCONTRAÇÃO

Na semana que passou, os empregados da Unidade aprenderam, relembrou ou reforçaram dicas de segurança do trabalho durante as atividades da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), que ocorreu de 5 a 9. Tudo com muito humor e descontração. A SIPAT é organizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), com patrocínio da Embrapa e do Sinpaf.

Palestras combinadas com cenas de teatro falaram sobre proteção ao meio ambiente, riscos de acidente no trabalho e estresse. Para começar o dia, foi servido café da manhã com frutas durante toda a semana, o que ajudou a reunir o pessoal de campo para assistir ao teatro logo cedo, às 7h. Às 8h, os artistas se deslocavam para apresentar o espetáculo no sistema de leite. À tarde, iam para o auditório.

Os empregados se divertiram com as histórias do Sr. Bonifácio, Sra. Lolita, Sr. Nogueira, Sr. Cabelo e Sr. Gambi&Arra. O colega Ismael Brás e Silva assistiu aos espetáculos sobre segurança e estresse. Para ele, o humor dos atores ajudou a prender a atenção de todos para falar de algo sério. “É importante conscientizar o pessoal sempre porque, com a repetição do trabalho e a rotina, perdemos o medo, e acabamos deixando a segurança de lado”, afirma. Ismael também fez uma massagem, outra novidade deste ano.



Foto: Leandro Escrivani

Para Joyce Yumi Tosi, membro da CIPA e uma das organizadoras da SIPAT, o evento foi positivo e teve bastante participação do pessoal de campo. Quem não colaborou foi a chuva de sexta-feira, que levou ao cancelamento dos três passeios pela fazenda.

EMPREGADOS APRENDEM A UTILIZAR SOFTWARE PARA GADO DE CORTE

Durante dois dias, 7 e 8, um grupo de pesquisadores, analistas e estudantes participou na Unidade de um treinamento para utilizar o software Embrapa Invernada, um sistema avançado de apoio ao planejamento de produção de bovinos de corte. O programa incorpora um banco de dados de clima e alimentos e o que há de mais moderno para a simulação do pastejo e do crescimento de pastagens e animais.

Além disso, o Embrapa Invernada permite formular variadas dietas e dispõe de ferramentas auxiliares para analisar o sistema de produção e comparar cenários. O programa criado pela Embrapa Informática Agropecuária no início deste ano funciona como apoio nas decisões de planejamento na produção de bovinos de corte.

O curso foi ministrado pelo pesquisador Luiz Gustavo Barioni, da Informática Agropecuária, e por Tiago Zanetti Albertini, estudante de pós-doutorado. Segundo o analista Evandro Carlos Barros, que organizou o evento, o treinamento se fez necessário porque o programa possui muitos recursos, e a correta utilização depende de um conhecimento básico sobre produção de bovinos de corte.

O Embrapa Invernada é gratuito e está disponível na página www.cnptia.embrapa.br para o público em geral, principalmente técnicos ligados ao setor.

PIMENTÃO É O ALIMENTO COM MAIS RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) avaliou 2.488 amostras de alimentos, sendo que 28% apresentaram resultado insatisfatório quanto à presença de resíduos de agrotóxicos. Deste total, 605 (24,3%) amostras estavam contaminadas com agrotóxicos não autorizados.

Em 42 amostras (1,7%), o nível de agrotóxico estava acima do permitido. Em 37% dos lotes avaliados, não foram detectados resíduos de agrotóxicos.

O pimentão lidera a lista dos alimentos com grande número de amostras contaminadas por agrotóxico. Em quase 92% das amostras foram identificados problemas. A batata foi o único alimento sem nenhum caso de contaminação nas 145 amostras analisadas.

Os dez alimentos com mais amostras contaminadas com resíduos de agrotóxicos:

- 1) pimentão – 91,8%
- 2) morango – 63,4%
- 3) pepino – 57,4%
- 4) cenoura – 49,6%
- 5) alface – 54,2%
- 6) abacaxi – 32,8%
- 7) beterraba – 32,6%
- 8) couve – 31,9%
- 9) mamão – 30,4%
- 10) tomate – 16,3%

Para evitar possíveis danos à saúde, é recomendado prestar atenção à origem do produto, além de procurar alimentos da época, orgânicos ou produzidos em sistemas integrados.



NOSSOS TALENTOS

A ROSA

A cidadezinha de Aparecida do Taboado (MS), que ilustra a clássica canção sertaneja “60 dias apaixonado”, é a origem da colega Rosa Silvério. Ela deixou Mato Grosso do Sul há 33 anos, seguindo o marido, que havia conseguido um emprego na Embrapa Pecuária Sudeste. Alguns anos depois, também começou a trabalhar na fazenda, onde ficou 13 anos no campo, na área de forrageiras.

Em seguida, passou dois anos no laboratório de sementes. Desde então, cuida da limpeza, faz o café e ajuda no apoio aos eventos que acontecem na Unidade. Em 22 anos de trabalho na Embrapa, Rosa diz que aprendeu muito sobre convivência e fez várias amizades.

Da época do trabalho no campo, Rosa sente saudades do sossego. “Também gostava muito de ficar em contato com as plantas”, lembra. Hoje, na função de limpeza e eventos, ela cita como vantagem estar sempre em contato com empregados e pessoas de fora. “Faço amizade facilmente, gosto muito de conversar”, diz.

Quando a equipe terceirizada de limpeza está na Unidade, Rosa se ocupa dos cafés, limpa os laboratórios e orienta sobre a limpeza dos demais locais. A maratona para passar os cafés começa cedo – nem em casa ela escapa da tarefa. Na Unidade, são 22 garrafas de café trocadas duas vezes ao dia. No total, são gastos quase dois quilos de pó diariamente.

Neste mês, como a empresa de limpeza rescindiu o contrato com a Embrapa, a empregada tem se desdobrado para dar conta das tarefas mais urgentes.

Nascida e criada em fazendas, Rosa diz que encontrou na Embrapa o emprego ideal. Após 22 anos morando na colônia, ela e a família se mudaram para uma chácara na região da lagoa do 29, próximo à Unidade. Lá a colega cultiva plantas e cuida de oito cachorros e vários passarinhos, além de receber os três filhos e seis netos. Uma vida dedicada ao campo e à Embrapa.



Foto: Sônia Borges de Alencar.



Foto: Larissa Moraes.

FOTO DA SEMANA

Vamos divulgar as belezas da nossa fazenda. Envie sua fotos de paisagens e/ou animais para o e-mail: nco@cnpse.embrapa.br

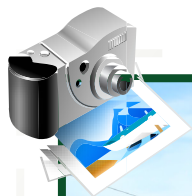


Foto: Alexandre Pedroso



O colega Alexandre Pedroso registrou a plantação de alfafa, logo na entrada da fazenda



Aniversariantes da semana

12/12 – Rodolfo Godoy

13/12 – José Roberto Silvério

13/12 – Nelson Donizete Costa

14/12 – José Cosme Machado

16/12 – Ademir Sylvestre



DICAS DE LAZER

RECITAL DE PIANO NO SESC



O Sesc São Carlos apresenta na próxima quinta-feira (15), às 20h, em seu teatro, o espetáculo "Piano – Uma História de 300 Anos". Os pianistas Maria José Carrasqueira e André Mehmarri percorrerão os três séculos de história do instrumento.

Entre os compositores que terão obras executadas estão Domenico Scarlatti, Joseph Haydn e Wolfgang Amadeus Mozart, do século 18; Frédéric Chopin e Franz Liszt, do século 19; Arnold Schoenberg e Igor Stravinski, do século 20; e os brasileiros Ernesto Nazare, Nelson Cavaquinho, Chico Buarque e Guinga.

A apresentação marca o lançamento do DVD-livro "Piano – Uma História de 300 Anos", do selo SESC.

Ingressos

R\$ 10 – Inteira

R\$ 5 - Usuário matriculado no SESC e dependentes, maiores de 60 anos, professores da rede pública de ensino e estudantes com comprovante

R\$ 2,50 - Trabalhador no comércio e serviços

COMPANHIA ENCENA PETER PAN NO TEATRO MUNICIPAL



O Teatro Municipal de São Carlos apresenta de 15 a 18 (quinta-feira a domingo) o espetáculo Peter Pan, encenado pelo Ballet Expressão. Através da dança, o público poderá lembrar a história do menino que não quer crescer – uma fantasia de mais de 100 anos que ainda encanta e provoca os mais diversos sentimentos.

Data: 15 a 18 de dezembro

Horário: 20h

Ingressos:

De R\$ 80 a R\$ 40 – Inteira

De R\$ 40 a R\$ 20 - Promocional e meia-entrada

PARQUE ECOLÓGICO INAUGURA BIOMA DO CERRADO

O Parque Ecológico de São Carlos acaba de ganhar mais um recinto revitalizado. O Bioma do Cerrado será inaugurado neste domingo (11), às 10h.

O parque, que este ano completou 35 anos, vem organizando seu acervo de animais por biomas, com o objetivo de criar ambientes específicos caracterizados, facilitando práticas de educação, conservação e lazer.

O bioma do cerrado é um importante ecossistema com 30% do território nacional (1,6 milhão de quilômetros quadrados), desde o centro do São Paulo até alguns locais tipicamente amazônicos como o sul do Pará e do Amazonas. São Carlos está inserido diretamente nesta formação vegetal.

Algumas espécies típicas do cerrado encontradas no parque são o veado catigueiro, o cachorro-do-mato e o lobo guará. Este ano, já foram entregues a Casa dos Seres da Noite, que reúne morcegos, corujas e outros animais noturnos, e o bioma Planície da Patagônia.

Nestas férias o parque, que recebe cerca de 200 mil visitantes por ano, irá oferecer cursos que mostram o conhecimento específico de animais e do local.



Quer deixar sua dica para esta seção? Basta enviar e-mail para o nco@cnpse.embrapa.br



EXPEDIENTE: Fique por Dentro é o Informativo eletrônico interno da Embrapa Pecuária Sudeste. Chefe Geral: Maurício Mello de Alencar, Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento: Ana Rita Araújo Nogueira, Chefe Adjunto de Administração: Rodolfo Godoy, Chefe Adjunto de Transferência de Tecnologia: Patrícia Menezes Santos. Elaborado pelo NCO (Núcleo de Comunicação Organizacional). Supervisora do NCO: Cristiane Vieira Peres Fragalle (Editora/Conrerp/DF 700). Larissa Moraes (Jornalista - MTb/SP 48218). Maria Cristina Campanelli Brito e Andréa Shibata (Diagramação). Colaboração: Mariana Quijadas (Estagiários do NCO). Periodicidade: semanal. Envie sua sugestão de pauta para a produção do Fique por Dentro pelo ramal 5704 ou pelo e-mail: nco@cnpse.embrapa.br.